

Plano de desenvolvimento: Lenda e cartaz

Serão desenvolvidas habilidades de leitura, escrita e educação literária, por meio dos gêneros textuais lenda e carta. Dentre as diversas habilidades a serem trabalhadas com os alunos durante o 2º bimestre, destacam-se os textos de tradição oral, a escrita de frases nas formas imprensa e cursiva, a releitura de textos produzidos etc. O desenvolvimento de tais habilidades auxiliará os alunos a se tornarem cada vez mais autônomos e fluentes na leitura, capazes de formular frases, interpretar e produzir textos de maneira eficiente e assertiva.

Conteúdos

- Gêneros textuais: lenda e cartaz.
- Ampliação vocabular.
- Pontuação (interrogação, exclamação e ponto).
- Contribuição para o desenvolvimento da produção escrita e da leitura oral dos alunos.
- Formas de escrita: de imprensa e cursiva.
- Revisão de textos.

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Procedimentos de escuta de textos • Autodomínio do processo de leitura • Localização de informações em textos • Deduções e inferências de informações • Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos • Revisão do texto • Conhecimento do alfabeto • Pontuação • Dimensão social e estética do texto literário • Apreciação do texto literário
Habilidades	• (EF02LP07) Usar estratégias de escuta de textos em situações formais: formular perguntas de esclarecimento, recuperar informações. • (EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. • (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais. • (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. • (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • (EF02LP26) Rer ler os textos produzidos, com a mediação do

	professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. • (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • (EF02LP47) Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade (em versos – cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas etc. – e em prosa – contos populares, fábulas, mitos, lendas etc.). • (EF02LP48) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura feita pelo professor, ou ler, de forma autônoma, textos literários, e expressar preferências por gêneros, temas e autores.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Os gêneros textuais, como lendas e cartazes, possibilitam o conhecimento de diferentes formas de escrita e estruturas. Tais práticas desenvolvem habilidades necessárias para atingir a compreensão leitora e a autonomia na escrita, além da noção sociocomunicativa dos textos, seu grau de formalidade ou informalidade, bem como em que esferas da sociedade eles circulam. • Para continuar consolidando o processo de alfabetização, será trabalhada a produção textual, por meio de estratégias que auxiliarão os alunos a escrever melhor. Os recursos utilizados para alcance de tal objetivo são: estudo dos sinais de pontuação (exclamação, interrogação, ponto final); revisão de texto, envolvendo reformulações, cortes, acréscimos necessários para torná-lo o mais claro e correto possível; conhecimento das formas de escrita imprensa e cursiva.

Práticas de sala de aula

No início do segundo bimestre, o professor deve explicar aos alunos quais serão os conteúdos trabalhados, listando-os na lousa ou entregando uma lista impressa, o que ajudará na organização bimestral dos alunos e do professor. Além dos conteúdos, os objetivos que eles deverão alcançar e as habilidades a desenvolver devem ser expostos para que possam perceber sua progressão ao longo do período. Para essa autoavaliação, pode-se propor que, ocasionalmente, os alunos respondam a um questionário para avaliar se determinada habilidade já foi apreendida ou ainda está em progresso. Tais autoavaliações também poderão auxiliar o professor a perceber quais conteúdos necessitam ser retomados, quais precisam ser revisitados para consolidar a apreensão, bem como quais atividades alcançaram melhor resultado, de acordo com os propósitos estabelecidos.

Nesse início, além de todos os pontos elencados, é interessante investigar quais foram os conteúdos aprendidos no bimestre anterior, resgatando com os próprios alunos do que se recordam, quais foram os temas estudados, em quais tiveram mais facilidade ou dificuldade. Esse processo de retomada permitirá que os alunos façam associações das aprendizagens anteriores com os novos conteúdos propostos.

Se o primeiro bimestre foi marcado pela constante prática de leituras, no segundo, paralelamente a essa habilidade, serão acrescentadas outras tão importantes quanto a primeira, para o desenvolvimento contínuo do leitor competente, ou seja, aquele que não somente decifra ou decodifica sílabas e palavras, mas também realiza conexões, intertextualidades, relaciona os estudos adquiridos na escola a situações vivenciadas por ele fora do ambiente escolar, encontrando reais significados para as aprendizagens obtidas.

No processo inicial de leitura, as atividades estão vinculadas à formulação de hipóteses (EF02LP11), inferências e intertextualidades. Já no decorrer da leitura, trabalha-se, entre outras habilidades, a dedução de significados de palavras desconhecidas por meio do contexto, bem como a sua retomada, em alguns momentos, para verificar se as hipóteses levantadas na pré-leitura foram confirmadas ou se precisaram ser ajustadas. E, ao final, é possível extrair informações pontuais da leitura (EF02LP12) e também inferir informações implícitas de fácil localização (EF02LP14), mediante exercícios de interpretação.

Ao propor a leitura de uma lenda, por exemplo, é importante que o professor realize a primeira leitura, para que os alunos tenham a oportunidade de observar as pausas feitas pelo professor, a fluência na leitura e a pronúncia adequada das palavras. Esse momento de escuta, abordado nas habilidades (EF02LP07) e (EF02LP48), torna-se, então, fundamental, a fim de que os alunos se espelhem em um modelo e procurem desenvolver-se para alcançar tal nível de competência leitora.

Aos aspectos que envolvem a leitura, no segundo bimestre, serão agregadas habilidades de produção textual, para que os alunos possam desenvolver-se também na formulação de pequenos textos, fazendo uso das formas de escrita imprensa ou cursiva (EF02LP32), fato que lhes possibilitará ampliação do entendimento dos diversos textos que circulam ao seu redor. Outros aspectos importantes para a produção textual estão relacionados ao conhecimento que abrange a utilização adequada de palavras conhecidas, o uso de maiúsculas em início de frases ou em substantivos próprios e a adequação dos sinais de pontuação às frases (EF02LP25) e (EF02LP37). Para aquisição de tal conhecimento, é preciso que sejam trabalhadas com frequência atividades para colocar em prática os aprendizados obtidos. Após a explicação das funções que exercem os pontos de interrogação, exclamação e os pontos finais nas frases, por exemplo, o professor poderá entregar um trecho de texto sem pontuação e pedir aos alunos que o pontuem adequadamente.

Outro assunto a ser destacado no segundo bimestre é a prática de revisão de textos, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF02LP26), a fim de permitir que os alunos incorporem essas técnicas no momento de produção textual, o que os levará a resultados mais satisfatórios.

Com relação à leitura, uma ideia de atividade complementar é a pesquisa de textos de tradição oral, como a lenda, entre familiares ou pessoas da comunidade, para registro da fala e posterior apresentação aos colegas (EF02LP47). No dia da apresentação, o professor poderá levá-los para a biblioteca, organizá-los uns próximos aos outros e sentados, para que se crie um ambiente propício à leitura e à escuta, de modo que o aluno que estiver lendo ou contando a história se sinta acolhido e à vontade para se expor. Dessa forma, os alunos também desenvolverão a habilidade de exposição oral, tão necessária em inúmeras situações cotidianas.

Para que os alunos estejam aptos a avançar para o terceiro bimestre, espera-se que tenham desenvolvido as habilidades mencionadas no início do Plano, especialmente no que se refere à utilização da grafia correta de palavras conhecidas, à apropriação dos sinais de pontuação (interrogação, exclamação e ponto) e ao entendimento do uso de maiúsculas e minúsculas, abordados nas habilidades (EF02LP25) e (EF02LP37). Outro conhecimento muito importante que deverá ser levado adiante é o uso das formas de escrita imprensa e cursiva (EF02LP32), considerando que essas formas farão parte do dia a dia dos alunos, portanto, entendê-las propiciará a eles melhores condições de entendimento dos textos que circulam ao seu redor.

Foco

Neste bimestre, será trabalhado, entre outros assuntos, o uso de **r** e **rr** nas palavras. É possível que os alunos encontrem dificuldades em entender a diferença de som entre um fonema e outro, fazendo com que coloquem **rr** no início de palavras ou somente **r**, no lugar de **rr**, no meio de palavras. Por esse motivo, é fundamental que o professor os auxilie na identificação correta do som, oferecendo-lhes oportunidades de superar tais dificuldades.

É importante destacar que a proposta de abordagem do gênero lendas, em especial, levará os alunos a tomar contato com textos literários, o que ampliará seus repertórios vocabulares, permitirá que conheçam formas diferentes de escrita, propiciará momentos de escuta e despertará suas imaginações para o caráter fantástico dos textos.

Para saber mais

- LISPECTOR, Clarice. **Doze lendas brasileiras**: como nasceram as estrelas. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2014. A obra reúne 12 lendas, uma para cada mês do ano, recontadas pela renomada escritora Clarice Lispector.
- COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo português**. São Paulo: Ática, 2000. Na obra, os autores abordam o sistema alfabético e suas transformações, o que contribui com o trabalho realizado com o alfabeto.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português – encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Na obra, a autora nos chama a atenção para as práticas significativas de leitura e escrita.

Projeto integrador: Como eu uso a água?

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Neste projeto integrador propõe-se a criação de algumas atividades de reflexão sobre o tema o uso das águas, bem como a produção de panfletos sobre o uso consciente da água para todos que fazem parte da comunidade escolar.

Justificativa

A água é um elemento muito presente no dia a dia dos seres vivos e seu uso consciente merece uma reflexão constante e profunda. Como essa água chega até nós? Toda a população tem acesso à água encanada tratada? A água é um bem finito ou infinito? Como podemos dispor dela? Essas perguntas são importantes para refletir sobre a importância da água em nossas vidas e como podemos utilizá-la de maneira consciente.

A metodologia utilizada neste projeto integrará várias disciplinas, desenvolvendo momentos lúdicos e de aprendizagem, de maneira colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar, e obtendo como resultado final uma apresentação e distribuição de panfletos informativos para todos a respeito do uso consciente da água.

Objetivos

- Reconhecer a importância da água no dia a dia.
- Pesquisar sobre as relações dos seres vivos com a água.
- Investigar onde e como a água é utilizada na comunidade escolar.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Conhecer os meios de utilização dos recursos hídricos.
- Produzir uma apresentação e panfletos informativos para a comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
----------------------------	--

Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. História: (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. Língua Portuguesa: (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Matemática: (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma). (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. Ciências: (EF02CI05) Descobrir e relatar o que acontece com plantas na presença e ausência de água e luz.
---------------------------	---

* Nota ao professor: a ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão um pequeno texto que apresentarão à comunidade escolar, elaborando um panfleto que será distribuído na escola e sua vizinhança.

Materiais

- Lápis de cor
- Lápis grafite
- Canetas pretas ou canetas hidrográficas coloridas
- Cartolina
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet
- Nuvem na garrafa (1 garrafa PET; 1 bomba de pressão do ar; 1 rolha e álcool etílico 92,8°)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos a respeito das atividades que farão neste projeto. Organizar a turma em roda de conversa para que todos possam interagir. Iniciar a conversa contando a própria experiência com o tema. Resgatar memória e compartilhar momentos de lazer; qual é a relação com a substância água; como era o cuidado com a água durante sua infância; como utiliza a água em casa; quais são as experiências em relação a nascentes de água, rios, cachoeiras; e outras observações. Abrir a roda de conversa para que todos possam compartilhar suas experiências. Apresentar aos alunos o projeto sobre a água, conversando como ela está presente em nosso dia a dia e ouvindo os comentários dos alunos. Explicar-lhes que, ao final das atividades, eles vão produzir um panfleto e uma apresentação para a comunidade escolar e para a comunidade externa (abrangendo família, amigos, vizinhos) sobre o uso consciente da água.

Perguntar aos alunos: Em sua casa há plantas? Como essas plantas são cuidadas? O que acontece com uma planta do jardim ou de uma horta, se ficar muito tempo sem água? Refletir e responder oralmente. Relacionar as perguntas referentes à sobrevivência das plantas à sobrevivência do ser humano. As pessoas precisam de água para sobreviver? Por quê? Explicar-lhes que, sem a ingestão de água, o corpo humano é afetado de modo parecido às plantas, ocorrendo desidratação e alguns problemas de saúde, seja por falta de água ou falta de higiene, caso não haja água.

Solicitar aos alunos que façam em casa uma pesquisa com os pais, familiares ou responsáveis a respeito do uso da água. Pedir que na aula seguinte tragam preenchida a tabela abaixo:

Como utilizo a água	Exemplos de uso da água em casa
Para a higiene	
Para o consumo e a alimentação	
Para o lazer	

Aula 2: conhecendo o tema

Nesta etapa, os alunos conhecerão um pouco mais sobre a água, iniciarão uma pesquisa sobre a substância água: quais são os estados físicos da água, como se dá o ciclo da água.

Para elucidar as dúvidas dos alunos sobre os estados físicos da água é muito importante apresentar-lhes em sala de aula a água em diferentes estados físicos: trazer gelo, bacia com água, executar o experimento intitulado "nuvem na garrafa".

Para observar a água em estado gasoso, fazer o experimento "nuvem na garrafa", para o qual serão necessários os seguintes materiais:

- 1 garrafa PET
- 1 bomba de ar (para encher pneus e bolas) – com o bico fino
- 1 rolha que se ajuste à boca da garrafa PET
- Álcool etílico (92,8°)

A ebulição da água ao nível do mar ocorre a partir dos 100 °C, e é necessário o calor de uma chama, tornando a atividade perigosa para o ambiente de sala de aula; portanto, o(a) professor(a) demonstrará a ebulição do álcool, que acontece a temperatura muito menor. O processo é o mesmo que o da água, no qual o calor fará o álcool passar do estado líquido para o estado gasoso (vapor). Portanto, neste experimento, o álcool substituirá a água. Explicar aos alunos que essa transformação de estado físico também acontece com a água.

Disponer os alunos em um lugar aberto, afastados pelo menos 2 metros do local do experimento e iniciar os procedimentos:

- Atravessar o centro da rolha no sentido longitudinal com a agulha de bico fino da bomba de ar.
- Colocar na garrafa PET uma tampinha cheia de álcool.
- Agitar a garrafa PET por 30 segundos, para o álcool evaporar.
- Tampar a garrafa PET com a rolha atravessada pela agulha da bomba de ar.
- Bombear o ar dentro da garrafa.
- Quando a garrafa ficar rígida, puxar a rolha levemente e pronto: uma nuvem surgirá dentro dela.
- Apertar a garrafa, para o vapor sair como nuvem.
- Repetir o experimento quantas vezes julgar necessário.

Após executar o experimento, verificar se os alunos reconhecem os três estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso em nosso cotidiano. Completar a tabela a seguir a partir dessas reflexões:

ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA	COMO SÃO OBSERVADOS
Sólido	Gelo, neve, granizo, <i>icebergs</i>
Líquido	Rios, lagos, piscinas, oceanos, chuva, torneiras
Gasoso	Ar, vapor, nuvem

Aula 3: aprofundando no tema e pesquisa de dados

Iniciar a aula comentando com os alunos como a quantidade de água no planeta Terra e no corpo humano são parecidas, aproximadamente 70%. Imprimir ou desenhar na lousa um globo terrestre e uma silhueta do corpo humano.

Compartilhar com os alunos as informações sobre os cuidados para que o planeta e o corpo humano tenham a quantidade de água de que necessitam. Relacionar o planeta Terra a um organismo vivo, como o corpo humano. Permitir aos alunos visitar a biblioteca da escola ou acessar à internet para pesquisar formas de hidratar o corpo humano e como preservar as fontes de água disponíveis no planeta (no modelo a seguir são apresentadas algumas possíveis respostas):

ÁGUA	RESPOSTAS
Como hidratar o corpo humano?	Ingerir bastante líquido, principalmente água, consumir alimentos frescos e naturais, como frutas, verduras e legumes e evitar alimentos industrializados, como embutidos e refrigerantes.
Como preservar a água no planeta?	Proteger mananciais e áreas verdes, e praticar o consumo sustentável e consciente da água.

Após a consulta às fontes de pesquisa, propiciar aos alunos um momento de troca entre eles.

Deixá-los comentar sobre o que pesquisaram e o que aprenderam sobre a importância da água. Depois do momento de conversa sobre as pesquisas e aprofundamento sobre os meios de hidratar o corpo humano e conservar a água do planeta, ensinar os alunos a preparar o soro caseiro de hidratação:

Receita para 1 copo de 200 mL de soro caseiro:

- 2 medidas rasas na colher de açúcar
- 1 medida rasa na colher de sal
- 1 copo (200 mL) de água filtrada, fervida ou mineral engarrafada

Oferecer o soro produzido em sala de aula para os alunos possam prová-lo, se quiserem. Explicar-lhes que esse soro caseiro é muito importante e recomendado por médicos para evitar a desidratação e repor os líquidos e os sais minerais perdidos durante crises de vômitos e diarreias.

Para finalizar, perguntar a eles se já ficaram desidratados; isto é, se já sofreram alterações fisiológicas decorrentes da perda de água no organismo, e se precisaram tomar soro caseiro. Questionar como é a sensação de ficar com sede ou desidratado, ressaltando como a água é importante para a manutenção da vida.

Solicitar aos alunos que façam em casa uma pesquisa com os pais, familiares ou responsáveis a respeito do uso da água em casa – para que usam a água? De que forma a água chega até a casa? Há um sistema de armazenamento da água na casa?

Sugestões de leitura

- LITTLEWOOD, Karin. **Immi**. Tradução de Regina Drummond. São Paulo: FTD, 2012. O mundo em que Immi vive é isolado, gelado e todo branco. Mas ao encontrar, na água do mar, objetos coloridos, sua vida se alegra, bem como a de seus vizinhos.

Aula 4: coletando as informações de casa

Conversar com os alunos sobre o resultado da pesquisa: Em quais atividades a água é mais utilizada? Quais atividades são essenciais e precisam da água para ser realizadas? Essas atividades envolvem desperdício de água? Alguma atividade comentada é supérflua e poderia ter sido feita de outra maneira (sem utilizar água)? Como podemos diminuir o consumo de água em nossa casa? Quais são as soluções para que essa redução do consumo aconteça?

Depois de os alunos refletirem sobre o consumo e o uso consciente de água em casa, é o momento de pensar e conversar sobre o uso da água na escola. Propor a eles um passeio pela escola para observar como e onde a água é utilizada. Perguntar aos funcionários em quais momentos eles utilizam a água e por que ela é necessária. Passar por banheiros, lavatórios e refeitório. Observar como a água é utilizada e se é utilizada de maneira consciente. Questionar qual seria a maneira consciente de utilizar a água retomando as conclusões anteriores sobre o uso da água em casa.

Para incentivar a discussão sobre a quantidade de água que utilizamos em diversas funções no cotidiano, entregar aos alunos um copo de plástico pequeno de 200 mL cheio com água. Pedir-lhes que tentem lavar as mãos com sabonete usando apenas essa quantidade de água. Orientá-los a não desperdiçar a água ao lavar as mãos, despejando-a aos poucos. Com essa atividade prática, eles poderão observar que frequentemente utilizamos muita água sem necessidade, e que estamos acostumados a utilizar muita água no dia a dia. Perguntar aos alunos como foi a experiência de lavar as mãos com apenas 200 mL de água; se acharam fácil ou difícil. Após alguns apontamentos, explicar-lhes que, em muitos locais do mundo, essa é a quantidade potável de água disponível por pessoa para uma semana inteira. Sugerir aos alunos que, a partir dessa atividade, todos fiquem mais atentos ao uso da água e a utilizem de maneira mais econômica.

Aula 5: coletando as informações da escola

Levar os alunos para acompanhar a limpeza de alguns espaços da escola e na produção da merenda na cozinha, com o intuito de verificar a quantidade de água utilizada nessas atividades. Sugerimos combinar previamente com todos os funcionários qual seria o melhor momento para receber a rápida visita da turma. Com o auxílio do(da) professor(a) e dos funcionários, os alunos vão quantificar o volume de água utilizado em cada atividade. Ao medir o volume de água com um balde, é importante saber a capacidade em litros do recipiente utilizado. Já na produção dos alimentos na cozinha, com a ajuda das merendeiras, os estudantes vão verificar a quantidade de água utilizada para cozinhar a merenda deles em um dia.

Depois dessa visita, eles voltarão à sala e responderão às seguintes perguntas:

1. Qual foi a quantidade de água utilizada em um período na escola para fazer a merenda e limpar a escola? (Os alunos devem adicionar a quantidade de litros de água utilizados nessas atividades).
2. Alguém observou alguma situação em que houve desperdício de água? Se houve, qual foi? Alguém observou práticas de uso da água com economia?
3. Como seria possível economizar mais água nessas atividades?

Solicitar aos alunos que façam anotações no caderno com as respostas às questões acima, como registro textual. Esses comentários os ajudarão a construir o texto coletivo do panfleto e da apresentação para a comunidade escolar.

Aula 6: criando o texto do panfleto

Após todas as atividades de conscientização sobre o uso racional da água em práticas diárias e também na escola, os alunos deverão produzir pequenos textos coletivos que acompanharão os panfletos, utilizando como base as respostas elaboradas na aula anterior.

Explicar-lhes que, para a finalidade do trabalho, as informações precisam ser especialmente resumidas para que caibam no espaço disponível de um panfleto (um folheto com informações básicas). Apresentar alguns panfletos para que conheçam a disposição das informações e das imagens. Organizar os alunos em pequenos grupos para iniciar a produção escrita do panfleto. Entregar-lhes folhas avulsas e pedir que façam a dobradura do folheto. Orientá-los a colocar a folha na horizontal (formato paisagem), dividi-la em três partes iguais e fazer dois vincos, marcando a dobra.

Depois de concretizar o formato do panfleto, os alunos poderão pensar juntos em um símbolo em comum para preencher a capa destacando o tema: consumo consciente da água. Depois de finalizarem a capa, os alunos preencherão o panfleto com 3 dicas para economizar água. Cada grupo escreverá o que achar mais significativo para divulgar – lavar as mãos e tomar banho rapidamente, fechando a torneira enquanto ensaboa as mãos ou o corpo; fechar a torneira enquanto escova os dentes; ensaboar a louça com a torneira fechada e abri-la depois que a louça estiver ensaboada; utilizar água filtrada para cozinhar os alimentos; lavar o quintal utilizando a água que sai da máquina de lavar; fechar as torneiras para não desperdiçar; captar água da chuva e armazená-la para utilizar na limpeza das áreas comuns.

Aula 7: apresentação dos panfletos

Os alunos apresentarão à comunidade escolar, em um evento marcado previamente, as dicas para economizar água. Neste momento devem estar preparados para comentar as medidas de consumo consciente em casa e na escola. Os panfletos produzidos pela turma serão entregues à comunidade escolar, finalizando assim o trabalho de conscientização sobre a economia de água.

Aula 8: Avaliação

Na tabela a seguir foram sistematizadas as propostas de avaliação presentes neste projeto; são sugestões que devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação em interações orais e se ouviu com respeito as histórias dos colegas.
2	Conferir a participação na experiência dos estados da água na natureza.
3	Verificar o resultado da pesquisa na internet ou biblioteca.
4	Conferir se o aluno trouxe o resultado da pesquisa sobre o uso da água em casa.
5	Verificar o total de litros de água gastos na escola e as respostas sobre economia de água.
6	Avaliar a produção de texto e a confecção do panfleto.
7	Avaliar a participação na elaboração das dicas e do panfleto que serão apresentados à comunidade.

Avaliação final

Verificar se os alunos assimilaram as informações sobre o desperdício de água durante atividades cotidianas e dicas sobre a utilização consciente da água. Verificar apontamentos e observações deles durante as atividades realizadas, registrar todo o processo da turma desde o início para que posteriormente seja feita uma avaliação mais detalhada e completa. A observação das atividades produzidas deve ser constante, e o processo é mais importante do que o resultado final. Acompanhar possíveis mudanças no comportamento dos alunos em relação ao consumo de água e verificar se após as atividades eles conseguem agir de maneira mais consciente.

Quanto à prática pedagógica, o(a) professor(a) pode descrever quais foram as dificuldades na implantação do projeto, suas causas, apontando as medidas adotadas para superar esses problemas. Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- ANANIAS, Natália Teixeira; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. **O trabalho docente no ensino fundamental**: o tema água e a educação ambiental em questão. Congresso Nacional de Formação de Professores, 2; Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 12, 2011, Águas de Lindóia. São Paulo: Unesp; Prograd, 2014. p. 2766-2778. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141770>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- **Manual do Mundo**. Canal de Experiências. Disponível em: <<http://www.manualdomundo.com.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
É uma produtora especializada em entretenimento educativo, compõe conteúdos que despertam a curiosidade e criatividade.
- **Litro de Luz**. Organização não governamental internacional. Disponível em: <<https://www.litrodeluz.com>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
Organização não governamental internacional que opera em mais de 20 países, levando luz até comunidades que não têm acesso à energia elétrica ou que vivem sem luz em suas casas. Utiliza-se uma tecnologia simples, econômica e ecologicamente sustentável, composta de garrafas plásticas PET e água.

1ª sequência didática: Leitura de conto

Será apresentado aos alunos um trecho do livro **As novas roupas do imperador**, adaptação do escritor Richard Northcott do conto **A roupa nova do imperador**, de Hans Christian Andersen (1805-1875), com o objetivo de se trabalhar, entre outros aspectos, a interpretação de texto e também fomentar a prática da leitura.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Procedimentos de escuta de textos Autodomínio do processo de leitura Localização de informações em textos Recursos de criação de efeitos de sentido
Habilidades	• (EF02LP07) Usar estratégias de escuta de textos em situações formais: formular perguntas de esclarecimento, recuperar informações. • (EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas. • (EF02LP12) Localizar em textos curtos informações pontuais. • (EF02LP44) Relacionar ilustrações de narrativas com o texto verbal.
Objetivos de aprendizagem	• Fomentar a prática à leitura. • Melhorar a fluência leitora. • Incentivar a prática da pré-leitura. • Provocar o interesse pela pesquisa de outros livros e autores. • Explorar, por meio de recursos visuais, informações pertinentes ao texto que será lido.
Conteúdos	• Leitura de trecho do livro As novas roupas do imperador • Interpretação de texto

Materiais e recursos

- Material impresso contendo o texto extraído do livro **As novas roupas do imperador** e as atividades.
- Lápis de cor ou canetinhas hidrográficas.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

Aula 1

A proposta desta aula é oferecer oportunidades de leitura em ambiente propício. Deve-se, portanto, buscar um local adequado para a aula, preferencialmente a sala de leitura ou a biblioteca, desde que tenha sido reservada somente para essa turma.

Para essa faixa etária, é interessante propiciar atividades lúdicas, chamando a atenção dos alunos por meio de recursos visuais. Assim, é essencial preparar o espaço onde ocorrerão as atividades, dispondo objetos decorativos ou mesmo cartazes com imagens que remetam à época estudada da história. Por exemplo, ao trabalhar o trecho do livro que trata das roupas novas do imperador, providenciar cartazes que contenham ilustrações de roupas, casas, meios de transporte daquela época e colocá-las como pano de fundo na sala. Sugerir que reflitam sobre as imagens e tentem associá-las com o tema da história.

Uma vez acomodados nesse espaço fora da sala de aula, explicar que eles irão conhecer um pouco da história de um imperador. Logo em seguida, perguntar se alguém sabe o significado dessa palavra. Explicar que “imperador” é um título dado a um soberano ou monarca que dirige um império. Exemplificar que, na história do Brasil, já houve o governo de dois imperadores: Dom Pedro I e Dom Pedro II. Complementar que, atualmente, o Japão é o único país no mundo que tem um imperador, chamado Akihito, o qual está no poder desde 1989.

Dada essa breve introdução, organizar os alunos sentados em círculo e sugerir que observem o ambiente ao redor, a fim de explorarem visualmente as referências preparadas e também levantarem as hipóteses sobre o que será lido. Na sequência, entregar a cada aluno uma cópia do texto a seguir, com uma ilustração.

Explicar que eles irão ler um trecho do livro **As novas roupas do imperador**. Perguntar do que o texto trata. Em seguida, explorar a imagem que acompanha o texto. Orientar que prestem atenção se as várias hipóteses levantadas pela ambientação da sala e pelo título irão se concretizar. Realizar a primeira leitura. Espera-se que eles percebam que o imperador está usando somente coroa, sapatos e roupas de baixo. Perguntar o que isso significa. Chamar a atenção também para uma das personagens que aparece com fita métrica, tesoura e almofada de alfinetes. Será que esses elementos estão relacionados ao fato de o imperador usar só roupas de baixo?



Estúdio Ornitorrinco

[...]

São nove horas da manhã. O imperador veste suas roupas.

– Dê-me o meu casaco azul. – diz o imperador. – Não! Dê-me o vermelho. Hoje quero o meu casaco vermelho.

O imperador adora roupas. Ele tem quarenta casacos e cinquenta chapéus. Ele tem dez armários para as suas calças e vinte armários para os seus sapatos.

Dois homens chegam à cidade. As pessoas perguntam a eles:

– Quem são vocês? Qual é o seu ofício?

– Somos tecelões. – dizem os homens. – Podemos fazer roupas mágicas.

– O que são roupas mágicas? – perguntam as pessoas.

– Quem é esperto consegue ver as roupas mágicas. – dizem os homens. – Mas quem é estúpido, não.

Os dois tecelões são homens maus.

Em pouco tempo, os dois tecelões passam a viver em uma casa no centro da cidade. Trabalham dia e noite.

No palácio do imperador, todos estão falando sobre as roupas mágicas.

– Quem é esperto consegue ver as roupas mágicas, – dizem – mas quem é estúpido, não.

– Eu quero algumas dessas roupas mágicas. – diz o imperador [...].

NORTHCOTT, Richard (Adaptação). **As novas roupas do imperador**.

Tradução de Fábio Bonilo. São Paulo: FTD, 2016. p. 4-6.

Concluída a primeira leitura, verificar com os alunos quais hipóteses precisaram ajustar durante a leitura e quais se concretizaram, fazendo com que percebam que é natural mudarmos ou adequarmos o que pensamos inicialmente, de acordo com as novas informações e inferências que recebemos. Em seguida, pedir que cada aluno se concentre no seu texto e faça a leitura individualmente e em silêncio. Estabelecer o tempo de cinco a dez minutos para a conclusão.

Ao considerarmos o fato de que a leitura nos proporciona melhores condições de entendimento do mundo que nos cerca, o propósito desta aula é justamente auxiliar os alunos a desenvolver essa habilidade de leitor competente, aquele que não somente decifra palavras, mas também realiza conexões da leitura a outras situações, experiências já vividas por ele. Ao realizar a pré-leitura, por exemplo, fez-se um questionamento sobre o significado da palavra “imperador”, portanto, antes de os alunos lerem o trecho do livro, precisaram compreender a semântica de uma palavra presente no título, uma vez que sem esse entendimento talvez a leitura não tivesse o mesmo sentido ao final.

Além disso, fez-se uso da leitura visual, ou seja, foi sugerido explorar tanto o pano de fundo do ambiente de leitura quanto a imagem ilustrativa do texto. Desse modo, espera-se que os alunos tenham aproveitado esses momentos para compartilhar ideias sobre as imagens, leitura e interpretações, para que os reproduzam em situações de seu dia a dia.

Ao final da aula, perguntar a opinião deles sobre a história e qual final escolheriam para ela. Registrar por escrito alguns elementos da fala de cada aluno que servirão de “lembança” para o final da próxima aula, quando uma atividade semelhante será feita.

Aula 2

Na segunda aula, retomar, oralmente, o conteúdo do texto lido na aula anterior, com foco nas personagens, no que aconteceu durante o decorrer da história etc. Em seguida, informar que eles irão discutir um pouco mais sobre o texto e depois, oralmente, produzir um final para a história.

A seguir, pedir que se reúnam em duplas para discutir e responder às seguintes perguntas, que podem ser impressas logo abaixo do texto distribuído na aula anterior ou podem constar em folha separada a ser entregue nesta aula. Estabelecer o tempo de 15 minutos para esta atividade.

- 1.** O que o imperador está fazendo às nove horas da manhã?
O imperador está vestindo as roupas dele.
- 2.** De acordo com o texto, quantos armários o imperador tem?
Ele tem 30 armários, 10 para as calças e 20 para os sapatos.
- 3.** Quem são os homens que chegaram à cidade? O que eles fazem?
Os homens são tecelões. Eles fazem roupas mágicas.
- 4.** Qual tipo de roupas mágicas é feito pelos tecelões?
São roupas que somente as pessoas inteligentes conseguem ver, os estúpidos, não.
- 5.** O imperador encomendou algumas roupas mágicas. O que vocês acreditam que vai acontecer?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que roupas mágicas não existem, que os tecelões disseram que só as pessoas inteligentes poderiam vê-las para que o imperador, julgando-se inteligente, dissesse que as via, mesmo não as vendo.

Realizada a segunda leitura, conversar com os alunos sobre o texto que acabaram de ler. Levantar quem é a personagem principal (o imperador), onde se passa a história (no castelo), quem está auxiliando o imperador em suas atividades (os súditos – explicar que súditos são aqueles submissos às vontades de outra pessoa) e, na sequência, verificar, oralmente, as respostas referentes às perguntas anteriores. Esse momento é importante para que os alunos obtenham melhor compreensão do conteúdo que leram. É também uma oportunidade para tirar dúvidas e fazer comentários em geral sobre o texto.

Depois, pedir que, usando os lápis coloridos ou giz de cera, e uma cor diferente para cada elemento identificado, encontrem: a personagem principal e as outras personagens desse trecho da história. Pedir também que destaquem os elementos da narrativa que indicam o tempo ou a passagem dele, por exemplo, nove horas da manhã, pouco tempo e dia e noite; e os locais mencionados no texto, como palácio e casa. Espera-se que, aos poucos, os alunos consigam identificar esses elementos que fazem parte da narrativa, ou seja, tempo e lugar.

Para concluir a aula, perguntar como eles terminariam a história agora que a entenderam melhor. Espera-se que, com os novos elementos, possam inserir mais informações e detalhes à história que contaram na aula anterior. Para ajudá-los, use os registros feitos. Oriente-os a dar mais detalhes sobre a história quando forem criá-la.

Avaliação

Esta avaliação oferece oportunidade de reflexão acerca do ato de ler, registrando situações em que foi necessária a leitura. Tais registros mostram aos alunos a importância do domínio dessa habilidade no cotidiano para manterem-se informados, compreenderem propagandas em estabelecimentos comerciais, conseguirem entender os manuais de instruções de diversos produtos, lerem bulas de medicamentos etc. Ao propor a atividade a seguir, estabelecer o prazo de uma semana para a entrega.

A avaliação deve contemplar todas as atividades desenvolvidas pelos alunos durante as aulas, a fim de que o professor perceba a evolução na leitura e na compreensão leitora.

Registros de leitura	
1. Qual foi o último livro ou texto que você leu?	Resposta pessoal.
2. Gostou da leitura? Justifique.	Resposta pessoal.
3. Observe em que situações você fez uma leitura fora da escola durante esta semana. Registre suas observações.	Resposta pessoal. Espera-se que os alunos registrem situações como: “nesta semana fui ao dentista e li um informativo sobre o horário de atendimento” ou “li um recado, escrito pela minha mãe, que dizia: ‘não se esqueça de fazer o dever de casa’”.
4. Sobre o texto lido, as hipóteses/suposições que você fez antes de iniciar a leitura se confirmaram? Ou você precisou mudá-las?	() Confirmaram-se. () Precisei mudá-las.
5. Você participou da discussão com o seu colega de dupla sobre as perguntas propostas?	() Sim () Não
6. Você gostou de construir o final da história do seu jeito?	() Sim () Não

Ampliação

Para dar continuidade à história **As novas roupas do imperador**, combinar com os alunos que a cada dia será lido mais um trecho do livro, sempre no início da aula. Assim, pode-se despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em saber qual a sequência da história e o seu desfecho.

2ª sequência didática:

Ler e escrever

Serão abordadas as habilidades relacionadas à prática de leitura e à interpretação do texto **O cão e o osso**, de Esopo. Posteriormente, serão propostos exercícios de produção e revisão textual, a fim de aprimorar essas habilidades e possibilitar que os alunos as coloquem em prática em diferentes contextos. Além disso, será trabalhada a exposição oral, por meio de pré e pós-leitura, proporcionando a compreensão dos textos lidos e o desenvolvimento, em especial, da habilidade de intercâmbio oral.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade Revisão do texto Dimensão social e estética do texto literário Apreciação do texto literário
Habilidades	• (EF02LP01) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. • (EF02LP26) Rer os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF02LP47) Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade (em versos – cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas etc. – e em prosa – contos populares, fábulas, mitos, lendas etc.). • (EF02LP48) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura feita pelo professor, ou ler, de forma autônoma, textos literários, e expressar preferências por gêneros, temas e autores.
Objetivos de aprendizagem	• Desenvolver habilidades de escrita por meio de leitura e interpretação de texto. • Possibilitar melhoria na fluência leitora, por meio da prática oral e exercícios de interpretação. • Compreender a necessidade de revisão dos textos produzidos, a fim de torná-los mais claros e coerentes. • Explorar a linguagem não verbal (imagem) como recurso de pré-leitura/levantamento de hipóteses do que será lido.
Conteúdos	• Texto narrativo. • Análise de ilustração. • Interpretação de texto.

Materiais e recursos

- Material impresso contendo a fábula **O cão e o osso**.
- Prendedores de roupas.
- Barbante.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

A proposta desta aula é oferecer condições para que os alunos consigam compreender a importância da leitura e da escrita em suas vidas. É imprescindível enfatizar o constante uso desses recursos, em diversas situações cotidianas, para ler um cardápio, o letreiro de um ônibus, descobrindo o destino final desse transporte coletivo, uma bula, a sinopse de um filme, as sinalizações de trânsito etc. Assim, ressaltar a importância dessa prática por meio de exemplos de diversos gêneros textuais.

Nessa aula, serão desenvolvidas as habilidades relacionadas à prática de leitura e expressão oral, por meio de um gênero bastante conhecido: a fábula. Explicar aos alunos que fábulas são pequenas narrativas (histórias contadas/ exposição de uma sequência de fatos ou acontecimentos), que normalmente apresentam personagens animais e contêm uma moral, ou seja, algum ensinamento sobre situações da vida.

Perguntar quem conhece alguma fábula. Dependendo das respostas, citar um exemplo que pode ser conhecido dos alunos, como a fábula **A cigarra e a formiga**, que, resumidamente, conta a história de uma cigarra que cantava feliz no verão, enquanto a formiga trabalhava. No inverno, as formigas tinham reservas de comida, porque trabalharam e juntaram alimento, já a cigarra não tinha nada para comer, porque passou o verão cantando. A moral dessa história, ou seja, a lição aprendida pela cigarra, é que toda ação gera uma consequência, e ela se deu conta de que deveria ter-se preparado para o inverno, como fizeram as formigas.

Como curiosidade, seria interessante explicar aos alunos que a fábula **A cigarra e a formiga** foi atribuída ao grego Esopo (620-560 a.C.) e recontada pelo francês Jean de La Fontaine (1621-1695).

Após essa introdução, organizar duplas e explicar que farão a leitura do texto intitulado **O cão e o osso**. Perguntar o que esse título traz de informação sobre o texto, ou seja, sobre o que acreditam que será a história. Instigá-los a soltar a imaginação e pensar qual será a relação entre o animal e o osso. Incentivá-los a expor suas opiniões, sem se preocupar com os conceitos de certo ou errado, acrescentando que esse é um momento de compartilhar opiniões. Estabelecer uns dois minutos para essa discussão, levando-os a levantar algumas hipóteses sobre o que irão ler e anotar na lousa os comentários. Em seguida, distribuir o material impresso que será estudado.

Antes de dar início à leitura, destacar que, caso desconheçam o significado de alguma palavra, deverão fazer marcações a lápis no texto e prosseguir até o final, para averiguar se conseguem entender o significado pelo contexto.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.

Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

(Fábula de Esopo).

Fonte: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. p. 101.

Durante a leitura, dê tempo para que os alunos verifiquem se as hipóteses levantadas estão de acordo com a história do texto, ou se devem ajustá-las às novas informações recebidas. Concluída a primeira etapa, pedir aos alunos que revezem entre seus pares para a realização da segunda leitura. Ao final, pedir também que conversem sobre o ensinamento dessa fábula.

Na sequência, solicitar que realizem a atividade interpretativa, proposta a seguir, com o objetivo de recuperar as informações contidas no texto e facilitar a compreensão. Explicar que exercícios de interpretação podem ser estendidos a outros textos a que estamos expostos em nosso cotidiano, por exemplo: textos de receita culinária, manuais de instruções, entre tantas outras possibilidades, e destacar que o desenvolvimento da capacidade interpretativa vem da prática de leitura, acompanhada de análise sobre o que se lê.

1. De acordo com o texto **O cão e o osso**, marque V, para verdadeiro, ou F, para falso, nas afirmações a seguir.

- () O cão estava atravessando uma estrada, quando viu sua imagem refletida.
F. Ele estava atravessando uma ponte.
- () O cão deixou o osso cair, porque, ao ver sua imagem refletida na água, pensou ver outro cão e começou a latir.
V.

Ao término desta aula, espera-se que os alunos tenham praticado a oralidade, por meio de exposições hipotéticas a respeito do texto, além da leitura e da compreensão do texto para o desenvolvimento da fluência leitora. Tais aprendizagens permitirão aprimorar, entre outras habilidades, o compartilhamento de ideias, possibilitando que os alunos se expressem com clareza e sem medo de se exporem em situações não somente dentro do ambiente escolar, mas também fora dele, como em reuniões familiares, encontros com amigos etc.

Avaliação

A avaliação poderá ocorrer em todos os momentos durante a aula: no decorrer da leitura realizada pelas duplas, da interpretação do texto e da participação oral.

Para ampliar a avaliação, propor aos alunos um exercício de interpretação da moral da história, para a prática tanto do entendimento do texto quanto da produção escrita, como a pergunta sugerida a seguir. Ambos os recursos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades propostas. Explicar que tais práticas poderão ser aproveitadas para melhor entendimento dos diversos textos que circulam ao seu redor, como: textos da internet (que poderão ser acessados com a supervisão de um adulto), receitas culinárias, comunicados em locais públicos, propagandas de estabelecimentos comerciais, entre outros.

1. Em sua opinião, qual lição o cão aprendeu nessa história?

Quando se tem algo, é preciso cuidar bem, em vez de cobiçar o que é dos outros.

Aula 2

Iniciar a aula retomando, oralmente, o conteúdo do texto lido na aula anterior e informar que hoje o assunto principal será a escrita. Para isso, eles vão, em duplas, criar uma personagem e uma breve história sobre a rotina dessa personagem, e, na sequência, irão expor em um varal de textos. O objetivo é desenvolver a produção textual, o que os auxiliará em situações do dia a dia que exijam tal prática, como, por exemplo, escrever para um(a) amigo(a), no diário, em listas etc.

A proposta dessa atividade é estimular a produção de textos, com base em um exemplo que retrata a rotina de uma criança. Orientá-los primeiro a lerem o texto dado, procurando perceber como foi construído. Na sequência, mostrar-lhes com o exemplo, a seguir, como poderão produzir o texto. Ler em voz alta:

João e o gato

João acordou às sete horas da manhã, escovou cuidadosamente os dentes e tomou um gostoso café da manhã, na companhia de seu gatinho. À tarde, ele almoçou e realizou algumas atividades: leu, pintou, jogou tênis. Mas o que ele mais gostou de fazer foi brincar com o seu carrinho favorito. À noite, ele jantou com sua família, tomou um banho quentinho e foi dormir.

(Texto elaborado para fins didáticos).

Além de mostrar o texto como exemplo, é possível apresentar uma ilustração que forneça mais referências para auxiliar os alunos na produção de seu texto.



Alexandre Koyama

Em seguida, explicar que, agora que já ouviram um exemplo e exploraram a ilustração, será o momento de produzirem seus próprios textos, com o objetivo de colocar em prática as lições aprendidas e desenvolver a habilidade de escrita, que os ajudará em diversas situações. Aproveitar esse momento para explicar aos alunos quais circunstâncias fora da escola precisam ser escritas. Dependendo das respostas, acrescentar que esse conhecimento é fundamental para escrever para amigos(as), fazer registros em diários, fazer diversos tipos de listas etc. Destacar que, futuramente, vão agregando-se muitas outras possibilidades de uso da escrita. Feito isso, dar-lhes os seguintes comandos:

- Escolher um título para o texto que será produzido.
- Escolher um nome para a personagem.
- Desenvolver uma breve história sobre a rotina dessa personagem.

Durante o processo de escrita, circular entre os alunos, auxiliando-os quando necessário. Concluída a atividade, orientá-los a reler o que foi escrito cuidadosamente, a fim de identificarem a necessidade de acréscimos, substituições, correções de ortografia e pontuação. Ressaltar a importância de iniciarem frases com letras maiúsculas, acrescentarem pontos ao término das frases, observarem a grafia adequada das palavras (se faltou ou excedeu alguma letra), se o texto está claro etc. Após essas observações, sugerir que realizem alterações que considerarem necessárias para maior clareza possível. Auxiliá-los a identificar possíveis equívocos e reformulações imprescindíveis. Uma vez executado o trabalho de revisão, pedir que passem o texto a limpo e escrevam seus nomes na folha. Em seguida, recolher os materiais e pendurá-los com prendedores de roupa em um fio de barbante, afixado à parede. Tal exposição é importante para que os alunos se sintam valorizados e reconhecidos pelo trabalho realizado.

Ao término desta aula, espera-se que os alunos tenham realizado a produção textual, colocando em prática suas ideias e também sua escrita e reescrita, a fim de certificarem-se de que o trabalho de revisão dos textos é essencial para melhor resultado daquilo que se escreve. Ao reler, é possível visualizar erros não notados inicialmente, ou mesmo pensar em uma maneira diferente de mencionar algo, que tornará o texto mais claro, coerente.

Avaliação

A avaliação ocorrerá com base na análise da produção textual da rotina dos próprios alunos. Pedir a eles que escolham um dia da semana para descreverem quais atividades realizaram, contando o que fizeram desde o momento em que acordaram até a hora de dormir. Devem levar em conta as atividades que considerarem interessantes destacar, como: estudar, fazer as refeições, jogar bola, brincar com os amigos, realizar tarefas domésticas, entre outras.

Explicar a eles que o propósito dessa avaliação será analisar a produção textual, a capacidade de formular frases curtas, de modo claro e significativo. Destacar que farão uso de informações reais de seu cotidiano, fato que poderá auxiliá-los no momento de produção, considerando que têm conhecimento daquilo que fazem diariamente.

O avanço no desenvolvimento das habilidades relacionadas à autonomia de leitura, à produção e à revisão textual possibilita aos alunos melhor compreensão dos diversos textos que circulam diariamente ao seu redor.

3ª sequência didática:

Lenda

Será abordado, inicialmente, o gênero textual lenda, com o objetivo de compartilhar textos de tradição oral com os alunos, explorar as características desse gênero, possibilitar compreensão da leitura, utilizar estratégia de escuta, discutir a respeito do conteúdo do texto e, na sequência, trabalhar a interpretação respondendo a alguns exercícios, por meio dos quais os alunos poderão compreender melhor o texto lido. A segunda parte da Sequência abordará, essencialmente, o uso dos sinais de pontuação: interrogação, exclamação e ponto.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Procedimento de escuta de textos Pontuação Dimensão social e estética do texto literário
Habilidades	• (EF02LP07) Usar estratégias de escuta de textos em situações formais: formular perguntas de esclarecimento, recuperar informações. • (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • (EF02LP47) Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade (em versos – cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas etc. – e em prosa – contos populares, fábulas, mitos, lendas etc.).
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer a lenda O Uapé. • Localizar elementos característicos da lenda. • Pesquisar sobre lendas com familiares. • Ampliar o repertório de palavras dos alunos. • Conhecer o uso dos sinais de pontuação: interrogação, exclamação e ponto final.
Conteúdos	• Gênero lenda • Interpretação de texto • Pontuação

Materiais e recursos

- Material impresso contendo a lenda indígena **O Uapé**.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

A proposta desta aula é apresentar um gênero textual de tradição oral: a lenda. Explorar aspectos característicos do gênero, realizar a leitura em voz alta, viabilizar o intercâmbio de ideias, suposições, constatações e reformulações acerca das hipóteses iniciais. Serão explorados, inicialmente, os elementos característicos da lenda. Na sequência, será realizada a leitura do texto, primeiro pelo professor, e depois intercalada entre os alunos. Por fim, serão propostos alguns exercícios de compreensão da leitura.

Iniciar a aula investigando com os alunos quem conhece uma lenda ou já ouviu falar dela. Pedir que exponham o conhecimento prévio que têm a respeito do tema e que anotem, no caderno, as observações levantadas, a fim de registrar as manifestações e, posteriormente, compará-las com o que de fato identifica o gênero. Após os comentários, acrescentar que as lendas são narrativas de tradição oral, ou seja, histórias transmitidas oralmente de uma geração a outra. Essas histórias, geralmente, narram acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para tanto, misturam-se fatos reais com imaginários, como a lenda do Saci-pererê, do Lobisomem, da Mula sem cabeça etc. Ressaltar que as lendas retratam a tradição de um povo e fazem parte de sua cultura.

Após a introdução, organizar os alunos em um círculo, entregar-lhes o material impresso contendo parte da lenda **O Uapé** e estabelecer um prazo de uns dois minutos para discussão a respeito do que os alunos supõem que tratará a história, somente com a leitura do título: Por que O Uapé? O que vocês imaginam sobre a história? Enfim, levantar alguns questionamentos para que os alunos iniciem a leitura já pensando nas possibilidades sugeridas oralmente.

Dar início à primeira leitura de modo entusiasmado, articular bem as palavras e ler com calma para que todos possam acompanhar. Dizer a eles que talvez desconheçam algumas palavras, mas que não se preocupem, apenas grifem-nas e continuem a leitura até o final, para identificar, posteriormente, se pelo contexto foi possível esclarecer as dúvidas relacionadas ao sentido das palavras.

O Uapé

Pitá e Moroti amavam-se muito; e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém Nhandé lara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia [...].

Fonte: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. p. 121.

Concluída a primeira leitura, convidar os alunos a participarem da segunda etapa, na qual cada um lerá uma frase, reiniciando o texto caso necessário, até que todos tenham tido a oportunidade de participar. A leitura deverá iniciar-se de forma voluntária, após a pergunta “Quem quer começar a ler?”. A partir desse momento, a ordem seguirá o sentido horário do círculo. Caso nenhum aluno se prontifique, selecionar alguém para dar início, e a sequência seguirá do mesmo modo, no sentido horário.

Ao final da leitura, abrir espaço para comentários. Pedir que falem sobre as impressões que tiveram sobre a história, se gostaram ou não e o porquê, e como eles imaginam que a história se encerrará. A seguir, propor aos alunos os seguintes exercícios de interpretação, que deverão ser realizados no caderno, a fim de manter o registro desse estudo. Estabelecer o prazo de aproximadamente 15 minutos para a conclusão.

1. Quem eram Pitá e Moroti?

Pitá era um guerreiro da tribo, o mais esforçado, e Moroti era a mais gentil e formosa das donzelas.

2. Onde acontece essa parte da história?

Às margens do rio Paraná, onde vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens.

3. O que aconteceu às margens do rio?

Moroti jogou seu bracelete no rio para que Pitá fosse pegá-lo.

4. De que tribo indígena Pitá era guerreiro e, por isso, era um bom nadador?

Dos guaranis.

5. O que aconteceu com Pitá após ir buscar o bracelete de Moroti no rio?

Pitá não voltou à superfície, deixando todos alarmados.

A seguir, fazer as perguntas em voz alta e pedir aos alunos que compartilhem, cada um em seu turno, as respostas dadas a cada uma das perguntas.

Ao término desta aula, espera-se que os alunos tenham agregado aos seus conhecimentos mais um gênero textual, a lenda, com a prática da escuta de textos e da oralidade, por meio das oportunidades de fala na pré e pós-leitura. Todas essas estratégias são importantes para aperfeiçoar a capacidade de entendimento dos diversos textos a que estamos sempre expostos.

Avaliação

A avaliação dessa aula ocorrerá da seguinte forma: os alunos serão instruídos a pesquisar, entre seus familiares, informações sobre alguma lenda da qual eles se recordem. Deverão registrar as informações obtidas em uma folha de sulfite ou folha pautada e entregá-la ao professor, no prazo de uma semana. Orientá-los a atentar-se à grafia correta das palavras, ao uso de letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.

Explicar que o propósito dessa avaliação é praticar a oralidade e a produção escrita, envolvendo a participação de familiares, em um trabalho de pesquisa e registros da fala. Caso os adultos entrevistados não se recordem de nenhuma lenda para compartilhar, os alunos deverão pedir ajuda de um deles para realizar essa pesquisa na internet e apresentar as seguintes informações sobre a lenda:

Pesquisa sobre lendas	
1. Título	
2. O que conta a lenda?	
3. Nome de quem contou/pesquisou a lenda.	

Aula 2

Dar início à aula retomando partes do texto lido na aula anterior, a fim de recuperar oralmente o tema estudado e ampliar a compreensão de trechos que talvez tenham gerado dúvidas ou tenham dificultado o entendimento por completo do texto.

Explicar que, na aula de hoje, serão estudados os três sinais de pontuação: interrogação, exclamação e ponto, para auxiliá-los a compreender melhor os textos e, com isso, trabalhar o desenvolvimento das produções escritas. Registrar na lousa as frases a seguir, extraídas da lenda **O Uapé**, e destacar os sinais de pontuação, com giz ou pincel marcador colorido.

[...] — Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim?
Olhem só!
E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água [...].

Perguntar se os alunos conseguem identificar as funções que cada uma dessas marcas representa nas frases dadas. Fazer a leitura em voz alta das frases, ressaltando a entonação de cada uma delas e explicar que: **interrogação (?)** é usado para formular perguntas; **exclamação (!)** – basicamente é usado para enfatizar algo, dar ordem ou expressar sentimentos distintos, como entusiasmo, surpresa, espanto, súplica; e **ponto final (.)** é usado no final de frase.

A seguir, dizer aos alunos que eles farão um trabalho em dupla. Entregar o material impresso, contendo a continuidade da lenda **O Uapé**, e propor-lhes que coloquem em prática as informações a respeito das pontuações. Orientá-los a ler, revezando com seus pares, e à medida que forem avançando na leitura, deverão ir preenchendo os parênteses com o ponto adequado. Após esse comando, circular entre as duplas, a fim de constatar se houve realmente entendimento da explicação dada anteriormente e auxiliá-los, quando necessário. Pode-se também ler o texto em voz alta para os alunos e propor que acompanhem a leitura e completem os parênteses, identificando os sinais de pontuação adequados à narrativa.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo () As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse () Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava ()

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria () Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé () No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira; por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sorve esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo ()

– Eu vou () – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá ()

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta ()

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio ()

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal ()

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada como jamais se vira outra na região ()

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo () Pitá foi resgatado por Moroti () Eles se amam de verdade () A maléfica feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti () Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá ()

E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

[...]

Sugestão de resposta:

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

— Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira; por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sorve esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

— Eu vou! — exclamou Moroti — Eu vou buscar Pitá!

— Você deve ir, sim — disse Pegcoé. — Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira.

Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem — as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

— Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá.

Ao término da atividade, pedir a um representante de cada dupla que leia em voz alta um parágrafo, no qual deverão constar as pontuações já preenchidas. Assim que concluída a leitura do trecho, aproveitar para conversar com os alunos a respeito das possíveis dificuldades encontradas para realizar a atividade, e se houve algum elemento facilitador. Nesse momento, o professor poderá explicar que a exclamação é utilizada para dar ênfase à frase; já o ponto final é usado em frases declarativas (para indicar uma afirmação ou negação).

Depois, perguntar aos alunos como faríamos se quiséssemos transformar essas afirmações em perguntas:

Pitá foi resgatado por Moroti. Eles se amam de verdade.

Espera-se que os alunos percebam que, se mudássemos a pontuação, também modificaríamos o sentido, ou seja, questionaríamos se Pitá havia sido resgatado por Moroti e se eles se amavam de verdade.

Encerrar a aula pedindo aos alunos que pratiquem em casa leituras diversas, a fim de visualizarem o uso das pontuações estudadas. Ao término desta aula, espera-se que os alunos tenham compreendido as funções dos sinais de pontuação estudados, importantes tanto na linguagem escrita quanto oral. Por meio deles, é possível distinguir se a frase configura uma pergunta, se tem tom exclamativo, ou se é uma declaração (afirmativa ou negativa). Por isso, esse conhecimento é tão importante para expressar-se melhor na fala e na escrita. Acrescentar que foram lidos dois trechos da lenda e combinar com os alunos que a última parte será disponibilizada em uma próxima aula, a fim de que conheçam o desfecho da história.

Avaliação

Sugerir que os alunos façam uma autoavaliação, referente aos conteúdos estudados nessa aula, com o propósito de fazê-los refletir acerca dos novos conhecimentos adquiridos. Orientá-los a marcar com um **X** as respostas, a seguir, e explicar que essa análise é importante para medir o que eles têm aprendido e proporcionar reflexão acerca do que precisa ser melhorado.

Autoavaliação			
	Sim	Não	Em desenvolvimento
1. Compreendo a função do ponto de interrogação?			
2. Consigo diferenciar o uso do ponto e da exclamação?			
3. Pratico leituras com frequência, fora da escola?			

4ª sequência didática: Cartaz

Serão propostas, com a utilização de uma notícia, atividades que visam à localização de informações implícitas, à produção escrita (nas formas cursiva e de imprensa) e ao planejamento de textos, considerando a situação comunicativa, bem como a elaboração de um cartaz.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Deduções e inferências de informações Planejamento do texto Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos Conhecimento do alfabeto
Habilidades	• (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. • (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos, nas formas imprensa e cursiva.
Objetivos de aprendizagem	• Localizar informações implícitas no texto. • Entender o uso de letras maiúsculas em início de frases. • Utilizar os pontos de interrogação, de exclamação e o ponto final. • Produzir cartaz. • Praticar o uso das formas imprensa e cursiva.
Conteúdos	• Gênero cartaz • Interpretação de texto • Pontuação • Formas gráficas imprensa e cursiva

Materiais e recursos

- Material impresso contendo a notícia **Entra no ar novo site do Museu da Língua Portuguesa**.
- Cartolinas.
- Material para desenho, por exemplo, canetas hidrográficas e lápis coloridos.
- Folhas de papel sulfite.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, serão abordados elementos da linguagem escrita que são fundamentais para a prática de uma comunicação eficiente e assertiva, tais como: uso de letras maiúsculas em início de frase ou em substantivos próprios, uso adequado dos sinais de pontuação (interrogação, exclamação e ponto final), grafia correta e segmentação de palavras. Será proposta a leitura de uma notícia, cujo título é **Entra no ar novo site do Museu da Língua Portuguesa**. Na sequência, os alunos realizarão exercícios que envolvem: interpretação de texto, uso das formas cursiva e imprensa, e identificação de alguns elementos do gênero notícia, já que este não é o objetivo da aula.

Iniciar a aula perguntando quem sabe o que é uma notícia de jornal e se eles já leram alguma. Dependendo das respostas, acrescentar que a notícia é um texto informativo que geralmente trata de assuntos de interesse geral e atuais. Ela pode ser veiculada em jornais, revistas, TV, rádio, internet, entre outros. Por meio da notícia, nos mantemos informados sobre diversos assuntos. O essencial é que eles tenham noção do que é uma notícia sem, no entanto, aprofundarem-se nesse tema, pois o foco desta aula não é a construção do conhecimento sobre esse gênero textual, tendo em vista que ele servirá apenas como instrumento, a fim de que os alunos possam entender os objetivos propostos.

Organizar duplas entre os alunos, entregar-lhes o material impresso contendo o texto a seguir e orientá-los a realizar a leitura com seus pares. Cada aluno da dupla fará a leitura completa do texto em seu turno. Dessa forma, serão desenvolvidas a habilidade de escuta e a fluência na leitura.

Entra no ar novo site do Museu da Língua Portuguesa

17/10/2017

Entrou no ar hoje (17) o novo site do Museu da Língua Portuguesa (MLP) em que estão disponibilizadas as informações sobre a reconstrução de sua sede, no prédio histórico da Estação da Luz, na região central da cidade. O prédio foi destruído por um incêndio em dezembro de 2015.

Na página do museu na internet, o navegador também pode resgatar dados sobre parte das principais exposições promovidas ao longo de sua história e ainda acessar a programação das atividades que passaram a ser itinerantes.

Segundo a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, responsável pelo MLP, as novidades estão agrupadas em três seções principais: reconstrução, memória e educativo. Em nota, a secretaria justificou que a intenção é “manter viva a conexão entre o museu e seu público durante o período de reconstrução, por meio da presença digital e também da realização de atividades *off-line*” [...].

Marli Moreira. Entra no ar novo site do Museu da Língua Portuguesa. **Agência Brasil**.

Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-10/entra-no-ar-novo-site-do-museu-da-lingua-portuguesa>>. Acesso em: 26 nov. 2107.

Ao concluírem a leitura do texto, orientar as duplas a trabalhar as atividades, a seguir, com o objetivo de ampliar o entendimento acerca do texto lido e melhorar o desempenho no processo de produção escrita, tornando-os cada vez mais capacitados para ler e escrever.

1. Qual notícia o texto traz?

O texto traz a notícia de que o novo *site* do Museu da Língua Portuguesa entrará no ar.

2. Quando isso aconteceu?

No dia 17 de outubro de 2017. Alguns alunos podem responder hoje; neste caso, mostrar à turma que logo abaixo do título há uma data, que se refere à data de publicação da notícia. Ao colocar que foi no dia 17, coincidentemente, era no mesmo dia em que a notícia estava sendo publicada, por isso o 17 entre parênteses. Levá-los a concluir que não quer dizer que é o hoje do dia em que eles estão lendo a notícia.

3. O que tem no *site*?

Informações sobre a reconstrução do museu, as principais exposições e a programação das atividades.

4. Qual o objetivo do *site*?

Manter a conexão entre o museu e seu público.

5. As palavras a seguir estão escritas em formato imprensa (a mesma usada em jornais, na televisão, em revistas e gibis). Passe-as para o formato cursivo, também conhecido como letra de mão. Pedir ajuda do professor, caso tenha alguma dificuldade.

Escrever o alfabeto no formato cursivo na lousa para que os alunos possam reproduzir em seus cadernos as palavras a seguir.

MUSEU
SECRETARIA
INTERNET
EXPOSIÇÕES

Ao término desta aula, espera-se que os alunos tenham compreendido a notícia, por meio da leitura do texto em dupla e da realização dos exercícios. É importante também que tenham apreendido a diferença entre os formatos gráficos do alfabeto, imprensa e cursivo (pela prática do segundo exercício), uma vez que, dominando ambas as possibilidades, conseguirão ampliar sua capacidade de entendimento de textos escritos de um modo e de outro. Além disso, poderão utilizar na escrita ambas as formas, de acordo com a necessidade ou permissão de uso.

Avaliação

A avaliação dessa aula tem o propósito de ampliar o entendimento do texto lido, aumentar a capacidade interpretativa dos alunos, o que os auxiliará nas leituras diversas que realizam diariamente, seja dentro ou fora do ambiente escolar:

De acordo com a notícia **Entra no ar novo site do Museu da Língua Portuguesa**, responda:

1. Como o museu foi destruído em 2015?

() por incêndio

() por demolição

Por incêndio.

2. Quais informações podem ser obtidas no novo *site* do museu?

() Informações sobre a reconstrução do museu, principais exposições realizadas e programação das atividades.

() Informações sobre outros museus de São Paulo.

Informações sobre a reconstrução do museu, principais exposições realizadas e programação das atividades.

Aula 2

Dar início à aula retomando a leitura realizada na aula anterior, a fim de recuperar o que foi estudado e possibilitar a expressão oral dos alunos. Explicar que, na aula de hoje, será estudada a produção textual, visando a auxiliá-los no processo de planejamento de escrita, levando-se em conta a situação comunicativa, a finalidade do texto, a circulação e o tema a ser tratado. Além dessas considerações, os alunos deverão atentar-se à forma correta da escrita, à adequação dos sinais de pontuação e ao uso de letras maiúsculas e minúsculas.

A proposta é que os alunos elaborem um cartaz, em grupos de até três alunos, com base nas seguintes instruções: imaginem que vocês são responsáveis pela divulgação do Museu da Língua Portuguesa na comunidade escolar. Pedir aos alunos que observem um modelo de cartaz para ajudar na produção do texto. Colocar na lousa algumas orientações, como as sugeridas a seguir, e explicar como devem fazer.

- Informar o local do Museu da Língua Portuguesa.
- Escrever o texto principal para chamar a atenção do leitor.
- Utilizar letras maiúsculas no início de frases e em substantivos próprios.
- Não esquecer de inserir pontuações (interrogação, exclamação e ponto final).

Dando prosseguimento a essa tarefa, distribuir folhas de papel sulfite para eles fazerem o planejamento e elaborarem o cartaz, tanto a parte textual quanto as imagens ou desenhos. Sugerir que usem lápis de cor, canetas hidrocor etc., ou seja, o material de que dispuserem para desenhar ou colorir o cartaz. Estipular uns 20 minutos para essa atividade.

Como exemplo ilustrativo, distribuir uma cópia do cartaz a seguir, a fim de que os alunos observem algumas características. Chamar a atenção ao fato de que esse cartaz traz um *site* com maiores informações a respeito da campanha e um texto que apresenta o objetivo da campanha e suas consequências sociais. Aproveitar para analisar a proposta desse cartaz (mobilizar o leitor para a separação do lixo úmido do seco), apontando algumas diferenças – como a presença da pontuação no texto do cartaz e o uso de letras predominantemente maiúsculas – e os efeitos que elas causam: destaque para uma postura cidadã, por exemplo; a imagem de uma lata de refrigerante representando uma roda no carrinho comumente utilizado por catadores de material reciclável, remetendo ao tema (reciclagem) da campanha; entre outras questões que considerar pertinente.



Governo Federal

Cartaz de divulgação da campanha de separação do lixo úmido do seco.

Depois, pedir que façam o cartaz definitivo. Distribuir uma cartolina para cada grupo. Estipular cerca de 15 minutos para essa atividade.

Ao término dessa aula, espera-se que os alunos tenham recuperado as características de um cartaz, colocando-as em prática durante a sua produção. Tais produções permitem que os alunos trabalhem aspectos criativos durante a elaboração do texto, a segmentação de palavras e o uso de pontuações. Todo esse treino os beneficiará em situações que necessitem do uso da escrita.

Para concluir, escolher um local na sala de aula para expor os cartazes dos grupos, os quais servirão de material de consulta, quando precisarem.

Avaliação

A avaliação ocorrerá por meio da análise do material produzido pelos grupos. Explicar que esse tipo de avaliação os ajudará a entender quais elementos estão dentro do que se espera após os estudos realizados (Sim) e quais precisam ser trabalhados (Em progresso). Estudar esse gênero os ajudará a compreender melhor os cartazes dispostos em diversos locais e

permitirá que se apropriem cada vez mais da autonomia na leitura e da competência na produção escrita.

Como sugestão, seguem os critérios:

Análise dos cartazes	Sim	Em progresso
O tema foi respeitado?		
A pontuação (interrogação, exclamação e ponto) está adequada?		
As letras maiúsculas foram utilizadas no início das frases?		
As frases estão adequadas ao leitor?		

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia o trecho a seguir:

Narciso

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim ()

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 126.

Qual sinal de pontuação deve ser utilizado em ()?

- (A) Exclamação.
- (B) Ponto final.
- (C) Vírgula.
- (D) Interrogação.

2. Em relação à divulgação de cartazes, a frase a seguir que **não** está adequada é:

- (A) São divulgados em locais de grande circulação de pessoas.
- (B) Podem ser afixados em escolas, postos de saúde e estações de metrô e trem.
- (C) São comuns em estabelecimentos comerciais.
- (D) Não devem ser afixados em locais públicos.

Leia o trecho a seguir para responder à questão:

O rouxinol, comovido pela **aflição** da jovem, lembrou-lhe que no palácio havia quatro fontes de água cristalina: se ela se sentasse no meio delas cantando o que o seu coração sentia, e as fontes lhe respondessem com a mesma melodia, significava que poderia fazer sua vontade e que seus desejos seriam atendidos.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 112.

3. Segundo o texto, a palavra **aflição** significa:

- (A) Sofrimento
- (B) Alegria
- (C) Entusiasmo
- (D) Bem-estar

4. Leia as frases a seguir. Qual delas precisa ter a pontuação corrigida?

- (A) Qual é o seu endereço?
- (B) Todos gostaram da excursão.
- (C) Sinto muito!
- (D) Qual é o seu filme favorito!

Leia o texto a seguir e responda às questões 5, 6, 7 e 8.

[...] Companheiro me ajude.
Que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
Com você canto melhor.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 64 p. n. 1. p. 54.

5. De acordo com o texto:

- (A) Cantar junto é melhor que cantar só.
- (B) Cantar é melhor que dançar.
- (C) Cantar é mais divertido sozinho.
- (D) Cantar não é bom.

6. Coloque em ordem alfabética as palavras retiradas do texto:

companheiro	cantar	sozinho
-------------	--------	---------

- (A) companheiro / sozinho / cantar
- (B) cantar / companheiro / sozinho
- (C) sozinho / cantar / companheiro
- (D) cantar / sozinho / companheiro

7. Localize no texto as palavras que rimam e escreva-as a seguir:

8. Escreva o texto que você acabou de ler, com letra cursiva:

Leia um trecho da história **O vento e o sol** e responda às questões 9, 10 e 11.

O vento e o sol

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem.

[...]

Fonte: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 100.

9. Quem vencerá a disputa: o vento ou o sol? Use sua imaginação e dê continuidade à história.

10. O que precisariam fazer para provar quem era o mais forte?

11. No trecho: “**retirando-se** para trás de uma nuvem”, o que significa a palavra em destaque?

Leia a notícia a seguir e responda às questões 12 e 13.

Estudantes de rede pública recebem prêmio da Olimpíada de Matemática 2016

Filho de peixe, peixinho é. O ditado popular é indicado para falar dos gêmeos de 15 anos, Sávio e Patrick Saul Amaral. Os dois são filhos do professor Antônio Cardoso Amaral e, como o pai, já se destacam na Olimpíada Brasileira de Matemática (Obmep). Juntos, têm cinco medalhas, entre elas três de ouro como a que receberam ontem (14), na cerimônia de premiação da 12ª edição da Olimpíada, de 2016, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no centro da cidade [...].

Fonte: BRASIL, Cristina Índio do. Estudantes de rede pública recebem prêmio da Olimpíada de Matemática 2016. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-11/estudantes-de-escolas-publicas-recebem-premios-da-olimpiada-de-matematica>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

12. Onde ocorreu a cerimônia de premiação?

13. Quantas medalhas os gêmeos possuem no total?

Observe as imagens a seguir.



Leonardo Conceição

- 14.** Após observar as imagens, imagine uma história contando como foi o dia da personagem. Lembre-se de dar um nome a ela.

- 15.** Na história que você escreveu, você utilizou letra maiúscula em alguns momentos. Em quais?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia o trecho a seguir:

Narciso

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim ()

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 126.

Qual sinal de pontuação deve ser utilizado em ()?

- (A) Exclamação.
- (B) Ponto final.
- (C) Vírgula.
- (D) Interrogação.

Habilidade trabalhada: (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resposta: D. Há na primeira frase um elemento que facilita a localização da resposta adequada, a palavra “perguntou”. Os alunos poderão certificar-se de que se trata de uma pergunta.

Distratores: As alternativas A, B e C não podem ser consideradas, pois pelo contexto percebe-se que não fazem parte de perguntas.

2. Em relação à divulgação de cartazes, a frase a seguir que **não** está adequada é:

- (A) São divulgados em locais de grande circulação de pessoas.
- (B) Podem ser afixados em escolas, postos de saúde e estações de metrô e trem.
- (C) São comuns em estabelecimentos comerciais.
- (D) Não devem ser afixados em locais públicos.

Habilidade trabalhada: (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, a quem se destinam.

Resposta: D é a alternativa incorreta. As alternativas A, B e C vão ao encontro da função do cartaz. Com essa análise, os alunos poderão reconhecer os locais de circulação do cartaz e associá-los à função comunicativa desse gênero textual.

Distratores: O objetivo do cartaz é justamente atingir um número elevado de leitores para acesso à informação nele contida. Os cartazes, portanto, devem ser afixados em locais públicos, e não o contrário.

Leia o trecho a seguir para responder à questão:

O rouxinol, comovido pela **aflição** da jovem, lembrou-lhe que no palácio havia quatro fontes de água cristalina: se ela se sentasse no meio delas cantando o que o seu coração sentia, e as fontes lhe respondessem com a mesma melodia, significava que poderia fazer sua vontade e que seus desejos seriam atendidos.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 112.

3. Segundo o texto, a palavra **aflição** significa:

- (A) Sofrimento
- (B) Alegria
- (C) Entusiasmo
- (D) Bem-estar

Habilidade trabalhada: (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta: A. No texto, **aflição** significa sofrimento, preocupação.

Distratores: As alternativas B, C e D representam sentimentos prazerosos e, portanto, são incorretas.

4. Leia as frases a seguir. Qual delas precisa ter a pontuação corrigida?

- (A) Qual é o seu endereço?
- (B) Todos gostaram da excursão.
- (C) Sinto muito!
- (D) Qual é o seu filme favorito!

Habilidade trabalhada: (EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resposta: D. Nas primeiras frases, o uso das pontuações está adequado: alternativa A – pergunta; B – afirmação e C – exclamação.

Distratores: A alternativa D denota uma pergunta pelo pronome interrogativo “Qual”, portanto, o ponto correto a ser utilizado é a interrogação.

Leia o texto a seguir e responda às questões 5, 6, 7 e 8.

[...] Companheiro me ajude.
Que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
Com você canto melhor.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 64 p. n. 1. p. 54.

5. De acordo com o texto:

- (A) Cantar junto é melhor que cantar só.
- (B) Cantar é melhor que dançar.
- (C) Cantar é mais divertido sozinho.
- (D) Cantar não é bom.

Habilidade trabalhada: (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.

Resposta: A. A informação está implícita, mas os alunos poderão identificá-la pelo trecho: “Eu sozinho canto bem, com você canto melhor”, que denota que “cantar junto é melhor que cantar só”.

Distratores: As demais alternativas tratam de fatores que não correspondem ao texto, como dançar é melhor, cantar é mais divertido ou cantar não é bom. Espera-se, portanto, que os alunos façam a correta associação, com base nos fatores indicados no Resposta.

6. Coloque em ordem alfabética as palavras retiradas do texto:

companheiro	cantar	sozinho
-------------	--------	---------

- (A) companheiro / sozinho / cantar
- (B) cantar / companheiro / sozinho
- (C) sozinho / cantar / companheiro
- (D) cantar / sozinho / companheiro

Habilidade trabalhada: (EF01LP16) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Resposta: B. Cantar / Companheiro / Sozinho

Distratores: Caso os alunos tenham dificuldade para ordenar as palavras, trabalhar mais exercícios similares a esse.

7. Localize no texto as palavras que rimam e escreva-as a seguir:

Habilidade trabalhada:

(EF01LP38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Resposta: Só e Melhor.

Distratores: É possível que os alunos tenham dificuldade de encontrar rima no texto, por conta da diferença de escrita entre as palavras, que apresentam sons semelhantes. Nesse caso, trabalhar exercícios semelhantes para auxiliá-los a compreender melhor.

8. Escreva o texto que você acabou de ler, com letra cursiva:

Habilidade trabalhada: (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos, nas formas imprensa e cursiva.

Resposta sugerida: O texto deve ser copiado sem erros de ortografia, com utilização de maiúsculas no início das frases e uso de pontos. Caso os alunos tenham dificuldade em copiar corretamente, trabalhar mais exercícios desse tipo.

Leia um trecho da história **O vento e o sol** e responda às questões 9, 10 e 11.

O vento e o sol

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem.

[...]

Fonte: ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. p. 100.

9. Quem vencerá a disputa: o vento ou o sol? Use sua imaginação e dê continuidade à história.

Habilidade trabalhada: (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resposta: Os alunos deverão colocar letras maiúsculas em início de frases, segmentar palavras e utilizar pontos.

10. O que precisariam fazer para provar quem era o mais forte?

Habilidade trabalhada: (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.

Resposta: Aquele que fizesse o viajante tirar o casaco seria o mais forte.

Caso os alunos tenham dificuldade de encontrar a resposta, trabalhar mais exercícios de interpretação que envolvam a localização de informações pontuais.

11. No trecho: “**retirando-se** para trás de uma nuvem”, o que significa a palavra em destaque?

Habilidade trabalhada: (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta sugerida: Espera-se que os alunos entendam que é o ato de sair do lugar em que está.

Leia a notícia a seguir e responda às questões 12 e 13.

Estudantes de rede pública recebem prêmio da Olimpíada de Matemática 2016

Filho de peixe, peixinho é. O ditado popular é indicado para falar dos gêmeos de 15 anos, Sávio e Patrick Saul Amaral. Os dois são filhos do professor Antônio Cardoso Amaral e, como o pai, já se destacam na Olimpíada Brasileira de Matemática (Obmep). Juntos, têm cinco medalhas, entre elas três de ouro como a que receberam ontem (14), na cerimônia de premiação da 12ª edição da Olimpíada, de 2016, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no centro da cidade [...].

Fonte: BRASIL, Cristina Índio do. Estudantes de rede pública recebem prêmio da Olimpíada de Matemática 2016. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-11/estudantes-de-escolas-publicas-recebem-premios-da-olimpiada-de-matematica>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

12. Onde ocorreu a cerimônia de premiação?

Habilidade trabalhada: (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.

Resposta: A premiação ocorreu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A informação está explícita no texto. De todo modo, se os alunos apresentarem dificuldades, trabalhar mais exercícios nesse modelo. Também considerar se os alunos escreverem Teatro Municipal do Rio de Janeiro, já que, atualmente, a palavra “teatro” não tem a letra **h**. Caso eles copiem a palavra do texto como está escrita, chamar a atenção para o fato de que a letra **h** faz parte do nome do teatro.

13. Quantas medalhas os gêmeos possuem no total?

Habilidade trabalhada: (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.

Resposta: Juntos, eles possuem um total de cinco medalhas. A informação está explícita no texto, contudo, caso os alunos tenham dificuldade de localizar a resposta, sugere-se trabalhar mais exercícios similares.

Observe as imagens a seguir.



Leonardo Conceição

- 14.** Após observar as imagens, imagine uma história contando como foi o dia da personagem. Lembre-se de dar um nome a ela.

Habilidade trabalhada: (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resposta sugerida: Espera-se que os alunos consigam, pela observação das imagens, produzir uma história. Sugestão: Mário saiu de casa cedo. Durante o dia, fez calor e ele tirou a blusa, mas logo começou a ventar, e as folhas das árvores caíram. Não demorou muito para chover. A sorte é que ele tinha um guarda-chuva para se proteger. Voltando para casa, ele ficou observando a chuva da janela.

Espera-se também que os alunos criem uma breve narrativa, por meio dos fatos sequenciados nas imagens.

- 15.** Na história que você escreveu, você utilizou letra maiúscula em alguns momentos. Em quais?

Habilidade trabalhada: (EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Resposta: Espera-se que os alunos percebam que a letra maiúscula deve ser usada em início de frases e em substantivos próprios, por meio do texto que eles produziram. Nessa atividade, será trabalhada, parcialmente, a habilidade mencionada, enfocando um conhecimento específico para a produção textual, que se trata do uso de letras maiúsculas.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem dele.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Identifica o ponto de interrogação.	Identifica qualquer outro sinal de pontuação.	Não identifica nenhum sinal de pontuação.	
2	(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, a quem se destinam.	Identifica a função e os locais de divulgação do cartaz.	Identifica a função do cartaz, mas não associa aos locais de divulgação.	Não identifica a função do cartaz.	
3	(EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.	Identifica o significado da palavra aflição no texto.	Não identifica o significado da palavra aflição , mas compreende o texto em geral.	Não compreende o texto e não faz relações com a palavra.	
4	(EF02LP37) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Identifica o uso adequado da pontuação.	Identifica parcialmente o uso adequado da pontuação.	Não identifica o uso adequado da pontuação.	
5	(EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.	Inferir a informação.	Inferir parcialmente a informação.	Não infere a informação.	
6	(EF01LP16) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Coloca todas as palavras em ordem alfabética.	Coloca parcialmente em ordem.	Não ordena.	

7	(EF01LP38) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Identifica a rima.	Após ajuda do professor, consegue compreender e identificar a rima.	Não identifica.	
8	(EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos, nas formas imprensa e cursiva.	Consegue fazer uso da letra cursiva.	Realiza a escrita cursiva parcialmente.	Não utiliza a letra cursiva.	
9	(EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Utiliza grafia correta das palavras, inicia as frases com letras maiúsculas e utiliza o ponto final corretamente.	Consegue produzir texto cometendo alguns erros na grafia de palavras e no uso de letra maiúscula para iniciar frases, além do uso do ponto final.	Não consegue produzir texto.	
10	(EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.	Localiza a informação solicitada.	Localiza e escreve parcialmente a informação solicitada.	Não localiza a informação.	
11	(EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto.	Deduz o significado.	Deduz parcialmente o significado.	Não deduz o significado.	
12	(EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.	Localiza a informação solicitada.	Localiza parcialmente a informação.	Não localiza a informação.	
13	(EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.	Localiza a informação solicitada (“cinco medalhas”).	Localiza informação relacionada, mas não correta (exemplo: “três medalhas de ouro”).	Não localiza a resposta ou responde com informação não relacionada ao enunciado.	

14	(EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Consegue produzir texto com base nas imagens, usando grafia correta das palavras, iniciando as frases com letras maiúsculas e utilizando o ponto final corretamente.	Consegue produzir texto cometendo alguns erros na grafia de palavras, no uso de letra maiúscula para iniciar frases e no uso do ponto final.	Não consegue produzir texto.	
15	(EF02LP25) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Responde adequadamente as duas formas em que são utilizadas letras maiúsculas.	Justifica apenas uma forma de uso da letra maiúscula.	Não identifica nenhuma forma.	

